

Disputa entre nomes da oposição deve se acirrar após pesquisa Genial/Quaest

Na avaliação de pesquisadores, dois nomes saem na frente para representar a direita em 2026

Por **Camila Zarur**, Valor — Rio

06/06/2025 13h31 · Atualizado há 3 dias

O cenário de pouca variação entre os opositores do presidente **Luiz Inácio Lula da Silva (PT)**, em eventual disputa no segundo turno, tende a aumentar a briga interna na direita para a vaga de quem será o representante do campo político na eleição de 2026. É o que avaliam especialistas a respeito da **pesquisa Genial/Quaest divulgada na quinta-feira (5)**.

De acordo com o levantamento, **reduziu a vantagem que Lula** tinha dos possíveis candidatos na corrida eleitoral do ano que vem. Antes, num cenário de segundo turno, o petista só aparecia empatado dentro da margem de erro com o ex-presidente **Jair Bolsonaro (PL)**. Agora, ele também empata com os governadores de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicano), do Paraná, Ratinho Jr. (PSD), do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSD), e com a ex-primeira-dama, Michelle Bolsonaro (PSD).

Para **Rafael Cortez**, sócio da consultoria Tendências e professor do IDP de São Paulo, essa mudança na pesquisa é efeito do que as sondagens de aprovação do governo já mostravam: uma piora na avaliação de Lula. A própria Genial/Quaest desta semana **mostra o presidente uma desaprovação 57%, a maior deste terceiro mandato do petista**.

“O que as pesquisas estão mostrando é que diante desse baixo capital político de Lula o eleitorado não precisa ter muita segurança em relação a quem é alternativa a ele, que ele já está suficientemente preparado para fazer a escolha caso a eleição acontecesse hoje”, afirma Cortez.

Leia mais:

PL acha que Bolsonaro elege até um poste em 2026

Rivals de Lula veem governadores competitivos e influência de Bolsonaro em xeque após pesquisa

A questão, no entanto, não é se o eleitor quer uma alternativa a Lula, mas quem desempenhará esse papel. À medida que o pleito presidencial se aproxima, há dois caminhos possíveis para a oposição. Um deles é a convergência, isto é, os nomes de centro se unirem em torno daquele que tem mais chances de vencer o petista.

Porém, se os levantamentos de intenção de voto mostram que os postulantes para essa vaga têm uma certa força para fazer frente a Lula, os possíveis candidatos têm menos disposição de abrir mão da disputa. Uma das consequências disso seria uma eleição pulverizada na direita.

Seguindo a mesma linha, Cortez acrescenta ainda um outro ponto que é o de Bolsonaro não se sentir obrigado a apoiar o nome que está mais à frente nas pesquisas — Tarcísio, de quem o ex-presidente, embora seja aliado, tem dúvidas se o governador manterá o projeto do bolsonarismo.

“O cenário da pesquisa faz com que Bolsonaro não dependa de Tarcísio para eventualmente criar um plano alternativo, dado que ele não pode ser candidato”, diz Cortez, fazendo menção ao fato de o ex-presidente estar inelegível até 2030.

“Bolsonaro tende a fazer a escolha [de quem ele apoiará] não mais por quem tem a maior chance de vencer o Lula, mas por aquele que mais manterá sua influência política nesse cenário pós 2026. E não necessariamente será Tarcísio. A opção por um nome do núcleo familiar pode ser a mais segura para Bolsonaro, até porque o bolsonarismo enxerga a candidatura Tarcísio como uma aposta dos partidos tradicionais em deixar Bolsonaro de lado e construir uma candidatura dita de centrão.”

A antropóloga e coordenadora do centro de pesquisas Observatório da Extrema Direita, **Isabela Kalil**, por sua vez, avalia que isso pode ser positivo para Tarcísio. Na visão da especialista, o governador de São Paulo sai mais forte da Genial/Quaest por ter conseguido aumentar a intenção de voto ao mesmo tempo que passou a ser mais conhecido.

“Tarcísio consegue, ao mesmo tempo, dialogar com o eleitor de centro, com o eleitor mais moderado, e estar no campo do bolsonarismo. Então, ele não está colado o suficiente no Bolsonaro para pegar a rejeição dele nem distante o suficiente para perder voto. Tarcísio fica nessa posição ambígua que o beneficia”, afirma Kalil.

Mas o governador não é o único que aparece maior na pesquisa, na avaliação da antropóloga. Michelle Bolsonaro também se destaca.

“Considerando as dificuldades que as mulheres têm para ocupar cargos públicos, e considerando que temos o histórico de um impeachment contra uma presidente mulher, eu acho que a Michelle Bolsonaro está performando muito bem na questão de voto. Se compararmos, ela está saindo na frente, embora esteja empatada [com Tarcísio]. Porque ele tem um histórico na política. Ela é mulher, não tem nenhum cargo público nem experiência na política e, mesmo assim, aparece empatada com Lula e Tarcísio. Isso não é algo desprezível.”